

Cúpula do G20 é em novembro, no Rio. E o que temos a ver com isso?

Conheça as agendas em pauta no encontro de líderes globais, como as decisões impactam nossas vidas e como a voz dos povos pode influenciar o G20



Combate às desigualdades e às mudanças climáticas estão entre as questões em debate na Cúpula do G20. Foto: Flaviana Serafim/Jubileu Sul Brasil

Nas ruas e outros espaços do Rio de Janeiro (RJ) o que mais se vê são anúncios sobre a **Cúpula do G20**, encontro internacional que vai reunir chefes de Estado e de governo das economias mais relevantes do mundo (o Grupo dos 20 - G20), na capital fluminense, de 18 a 19 de novembro próximo. No restante do país, a Cúpula ganha cada vez mais espaço em matérias na TV e internet, mas boa parte da população ainda desconhece o que está sendo debatido, o que isso tem a ver com a vida cotidiana.

O Grupo dos 20 é uma plataforma de cooperação econômica e política que reúne 19 países membros (entre os quais o Brasil, que preside o G20 até o final de 2024) junto com a União Africana e a União Europeia. As decisões do G20 são importantes porque seus líderes aprovam acordos, definem a agenda do andar de cima da economia, ditam rumos do capitalismo neoliberal. Dão aval a políticas de austeridade que têm impacto direto nas nossas vidas, por exemplo, ao interferir na definição de orçamento público para a saúde, educação, habitação, políticas sociais.

É no G20 onde os que concentram riqueza e renda definem medidas que aumentam as privatizações, a exploração de recursos naturais e diminuem o papel do Estado, de provedor de políticas públicas para um garantidor de lucros que alimentam o capital financeiro mundial. Ao mesmo tempo, apesar dos compromissos negociados, o G20 é um espaço ilegítimo, não tem institucionalidade e vive das crises, e isso afeta principalmente os países mais vulneráveis que sequer participam das deliberações.

E a vez e a voz da população no G20? É possível interferir e influenciar as decisões?

Para disputar essa agenda e promover um debate crítico à Cúpula do G20, entidades da sociedade civil, sindicatos, redes e movimentos sociais do Brasil e outros países estão organizando coletivamente a **Cúpula dos Povos Frente ao G20**. É uma iniciativa autônoma e independente que se realizará em paralelo à programação oficial da Cúpula do G20, também na capital fluminense.

O coletivo internacional de entidades busca a

construção de alternativas diante dos desafios da conjuntura e também denunciar as falsas soluções que os países membros do Grupo dos 20 propõem às diversas crises da atualidade.

Além de apontar as contradições do G20 e sua responsabilidade na produção de desigualdade social e econômica em todo o mundo, também são bandeiras das organizações e dos movimentos populares temas como a urgência de novas abordagens à questão ambiental e à crise climática; a luta antirracista; a solidariedade internacional, como no caso do povo palestino e a situação na Faixa de Gaza.

Há outras instâncias de participação, estas fazem parte da programação oficial da Cúpula: como o **G20 Social**, criado pela presidência brasileira no G20, na tentativa de ampliar a participação de atores não-governamentais no Grupo dos 20; os **Grupos de Engajamento**, que vêm sendo criados desde 2013 com diferentes temáticas. Estes grupos reúnem sociedade civil, empresas e grupos de interesse que participam no processo prévio à Cúpula para formulação de políticas do G20, buscando influenciar as decisões dos líderes do grupo.

Entre outros temas também relevantes na Cúpula estão ainda as negociações em torno de dívidas dos países. Uma das propostas que vêm sendo retomada pelas nações do Norte global é a troca de dívida pública por natureza - na prática, essa "troca" é a exploração de recursos naturais e do meio ambiente nos países do Sul.

A vida acima da dívida! Somos os povos os credores! Reparações já!

Acompanhe as notícias sobre o G20 nas mídias do Jubileu Sul Brasil.

Acesse, saiba mais, curta e compartilhe:



Participe do lançamento da Cúpula dos Povos Frente ao G20

O lançamento oficial ocorre nacionalmente em 14 de setembro, a partir das 15h, na Via Ápia da Rocinha, no Rio de Janeiro, reunindo os movimentos sociais, sindicatos e entidades da sociedade civil.

Participe e divulgue esta iniciativa! É fundamental que a população tenha voz, visibilidade e que possa mostrar a visão dos povos e territórios no G20.

Ciclo de debates traz a visão dos povos sobre o G20. Inscreva-se!

A Cúpula dos Povos: de pé frente ao G20 é um ciclo virtual de debates gratuito, com especialistas nacionais e internacionais, para aprofundar a discussão em torno dos temas que estão em pauta na Cúpula do G20, trazer a perspectiva dos povos e refletir sobre os impactos das decisões do grupo.

Os encontros vão até novembro, sempre na última terça-feira de cada mês, às 18h30 (horário de Brasília), com transmissão no canal *Tarima Digital* no YouTube.

Para participar ao vivo (com tradução simultânea português-espanhol), faça sua inscrição acessando jubileusul.org.br ou as redes do Jubileu Sul Brasil.

Reserve a data dos próximos debates:

24/09: Austeridade, dívidas sociais e climáticas e a relação G20-FMI/Banco Mundial

29/10 Justiça e reparação: colonialismo, escravidão, genocídio

26/11 Balanço: Como seguimos?

